

Histórico da paróquia

A Comunidade Evangélica Luterana de Funil foi fundada por volta de 1922(23) a partir da chegada de famílias de origem alemã (Saar, Kaiser, Keller, etc.) oriundas de Mar de Espanha/MG (próximo a Juiz de Fora). A princípio foi atendida pelas comunidades do norte do Espírito Santo (São Bento, Laranja da Terra). A partir dos anos 50 tornou-se ponto de pregação da Comunidade Evangélica Luterana de Juiz de Fora/MG.

A Comunidade sobreviveu mais ou menos 53 anos sem a presença constante de um/a pastor/a. Em 1975, o então pastor de Juiz de Fora, Oziel Campos de Oliveira Júnior, realizou uma visita a Funil e levantou informações para uma possível legalização da Comunidade. O problema financeiro era o maior obstáculo, mas com o auxílio e o apoio da IECLB foi possível realizar o trabalho.

A primeira capela foi construída em 1934, onde hoje é o cemitério da paróquia. A atual capela foi inaugurada no dia 19 de setembro de 1954. Com a presença pastoral constante a partir de 1976, a comunidade elaborou seus estatutos. Com o tempo ela se espalhou por dois municípios devido a preferência dos jovens casais pela vida da cidade. No decorrer dos anos a paróquia sofreu muito com a migração de seus membros para o norte do Espírito Santo (Córrego Itá Barra de São Francisco) ou para as cidades grandes como São Paulo e Rio de Janeiro, enfraquecendo, desta forma, a animação da vida comunitária.

Atuaram na paróquia: Pastor Oziel Campos de Oliveira Júnior (1976-1980); Pastor Silívio da Silva (1981-1986); Pastor Luis Henrique Scheidt (1987-1990); Pastora Sonja Hendrich Jauregui (1991-1997) e Pastora Elisabeth Lieven (1999-2002).

Hoje a Paróquia está presente nos municípios de Conceição de Ipanema, São José do Mantimento, Chalé e Manhuaçu. Está dividida em três comunidades (Martim Lutero Funil-Conceição de Ipanema/MG, Cristo Redentor Conceição de Ipanema/MG e Bom Pastor São José do Mantimento/MG) e três pontos de pregação (Chalé/MG, Bananal Distrito de Chalé/MG e Manhuaçu/MG). Conta com quatro capelas, um centro comunitário, uma escola desativada e uma casa pastoral. Os membros inscritos somam 162 pessoas, sendo o número de pessoas envolvidas em torno de 250. Contribuem 28 membros inscritos e a maioria vive na roça. Por isso uma das atividades importantes é a Festa da Colheita.

Contexto da Paróquia

A maioria das pessoas da região é composta por pequenos agricultores rurais. Trabalham a terra e mantêm uma cultura de subsistência. Plantam milho (fubá, canjica), arroz, feijão, café, cana-de-açúcar (açúcar mascavo), amendoim, gergelim, mandioca (farinha, polvilho), inhame, batata, abóbora, banana, alho, cebola e demais verduras, legumes e frutas. Criam vacas (leite e derivados), porcos (carne e banha), aves (carne e ovos) e peixes. Levam uma vida saudável longe de enlatados, embutidos, corantes e conservantes. Compram sal e farinha de trigo. O resto é luxo. Até a soda de fazer sabão é caseira. Água potável direto da mina não falta. As famílias conscientizam-se da preciosidade de tudo isso e se preocupam com a conservação do meio-ambiente. Preservam os córregos sem o uso abusivo de agrotóxicos. Este último vem causando muitos desastres ecológicos e problemas de saúde na população.

Os produtos comercializados são o café e o açúcar mascavo, bem como o leite in natura. A Associação de Pequenos Produtores enfrenta dificuldades no transporte e no reconhecimento de seus produtos. Falta, por exemplo, o selo que comprova a qualidade do açúcar (por ser orgânico) para a comercialização, o que também poderia ser feito com o café. A Associação arrecada anualmente em torno de 20 toneladas de açúcar mascavo, sendo que 10 toneladas vêm de famílias luteranas. O preço varia entre R\$0,80 a R\$1,00 pelo quilo do açúcar, ou seja, uma grande exploração, pois é revendido até três vezes mais que esse valor.

A falta de incentivo e valorização por parte dos governantes do país aos pequenos produtores rurais agrava a vida no campo. O café não tem preço, a mão-de-obra torna-se quase escrava.

Outro agravante ocorre com aquelas pessoas que não possuem seu pedaço de chão. Estas trabalham como meeiras, ou na cata do café de grandes produtores, ganhando R\$7,00 ao dia durante seis meses por ano. Os demais sobrevivem com a aposentadoria ou são funcionários públicos que recebem de um a três salários mínimos.

Situação da Paróquia

A paróquia, embora pequena em número de membros, apresenta uma vida comunitária bastante intensa. A participação nos cultos e nos estudos bíblicos bem como na OASE é muito significativa. Sua presença no cenário ecumênico é muito importante. Houve um grande crescimento e amadurecimento na fé. Mesmo nos períodos em que não tem a presença de um/a obreiro/a, a comunidade se encontra para celebrações dirigidas por pessoas das comunidades.

Nos últimos anos aconteceram várias vocações. A Pastora Lurdilene da Silva (hoje em Bom Jesus/PI) nasceu e cresceu em São José do Mantimento. Além disso, formou-se uma diácona na Associação Diacônica Luterana e a Fernanda Tolsdorf graduou-se em teologia na Escola Superior de Teologia e presentemente mais um estudante encontra-se na EST.

Um ex-presidente da paróquia foi Prefeito de Conceição de Ipanema e outro membro é vereador em São José do Mantimento.

Em termos financeiros a Paróquia dependeu de recursos de fora por muitos anos. Nos últimos anos, ela realizou um esforço imenso para poder sustentar sua obreira, mas não conseguiu atingir esta meta. Na verdade foi a primeira tentativa de automanutenção. Os/a obreiros/a sempre tiveram subvenção. Com base nesta experiência anterior, tem-se uma visão realista das possibilidades de geração de receitas próprias.

Objetivo do Projeto

O Projeto de Sustentação do Pastorado tem como finalidade a geração dos recursos necessários para viabilizar uma presença pastoral condigna na Paróquia Evangélica Luterana de Funil.

Justificativa

A Paróquia Evangélica Luterana de Funil não reúne as condições financeiras para viabilizar a manutenção de um/a obreiro/a em tempo integral junto a seus membros. A capacidade máxima foi testada nos últimos anos. A necessidade de acompanhamento e atendimento dos membros que têm uma grande fidelidade para com a sua igreja demanda a solidariedade do corpo maior da IECLB.

Implementação e acompanhamento

Para viabilizar a manutenção do trabalho na Paróquia Evangélica Luterana de Funil o Sínodo Sudeste assumiu a coordenação da captação de recursos (um terço dos proventos pastorais) junto às comunidades do Sínodo Sudeste, um terço junto à IECLB, assumindo a própria Paróquia o restante dos custos.

No entanto, objetivando a médio e longo prazo, tornar a Paróquia auto-suficiente, é necessário melhorar a geração de renda das pessoas daquela região. Para que isto se torne realidade, a Comissão de Solidariedade do Sínodo Sudeste coordenará ações que possibilitem, o mais breve possível, a implantação de um Projeto Agrícola de Sustentação da Comunidade. A Comissão fará contatos com entidades como a Fundação Sementes, CAPA- Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, Amencar Associação de Apoio a Criança e ao Adolescente e outras para identificar interesses em parcerias que possam viabilizar o projeto com o necessário suporte técnico e financeiro. Também serão feitos esforços no sentido de um engajamento político da comunidade no sentido de que as administrações públicas locais dêem a devida atenção para a agricultura auto-sustentável.